

RAIMUNDO ALVES FERREIRA

LAZER E SOCIABILIDADE EM UMA PELADA DE FUTEBOL

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2016

Raimundo Alves Ferreira

LAZER E SOCIABILIDADE EM UMA PELADA DE FUTEBOL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola, de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. MS Georgino Jorge de Souza Neto

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2016

RESUMO

O presente estudo tencionou compreender a representação construída por um grupo de *peladeiros* sobre a prática da *pelada* enquanto manifestação esportiva e de lazer. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, com investimento em uma investigação de campo, que contou com as estratégias de observação participante e de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 11 *peladeiros*, sendo os critérios para a seleção da amostra: indivíduos com mais de três anos de participação na *pelada*; frequência regular no evento; anuência em participar das entrevistas. Para garantir o anonimato dos entrevistados, os mesmos foram identificados aqui com os códigos de E1 a E11 (entrevistado 1 a entrevistado 11). Em seguida as falas foram analisadas, estabelecendo-se diálogo com a literatura científica da área. Constatamos que os principais interesses de adesão à *pelada* são o físico-esportivo e o social, com destacada ênfase para este último. Todos os entrevistados consideram a *pelada* como uma manifestação de lazer, situando-a entre as principais formas de lazer do seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Futebol. Sociabilidade. Lazer.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Justificativa.....	6
1.2 Objetivo geral.....	6
1.3 Objetivo específico.....	6
2 METODOLOGIA.....	7
2.1 Entrevista.....	7
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	7
3 DISCUSSÃO/ RESULTADOS.....	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5 REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o futebol de várzea como tema privilegiado de estudo, não é incomum a impressão de boa parte das pessoas que se trata de um objeto menor, sem muita importância ou valor científico/acadêmico. Por abordar uma prática distante do universo futebolístico midiático e espetacularizado, passando mesmo a ideia de mero passatempo ou recreação, a *õpeladaõ* (embora significativa experiência cultural brasileira), ainda não vêm merecendo atenção destacada no campo de investigações e pesquisas sociais e humanas.

No entanto, o futebol dos *peladeiros* reverbera uma série de aspectos reveladores do cotidiano social, explicitando elementos culturais relevantes. Trata-se de uma prática com alto grau de organização, podendo mobilizar em seu entorno um grande número de pessoas, provocando entusiasmo e paixão em jogadores, torcedores, árbitros e familiares. Nos grupos denominados *peladeiros* (pessoas que se encontram principalmente aos finais de semana para jogarem futebol), estas manifestações culturais encontram-se em íntima relação com o lazer, pois apesar da prática do futebol ser competitiva, o lazer se apresenta como uma possibilidade à espreita, seja na chegada dos *õatoresõ* ao campo de futebol, seja durante a partida, ou finalizando o encontro com a *õresenhaõ*.

A *õresenhaõ* representa o pós-jogo, onde os integrantes se confraternizam, geralmente em um bar ou residência de algum membro próximo ao campo. Neste momento, costuma-se relembrar situações do jogo, fazendo com que o mesmo se prolongue através da narrativa memorialística dos participantes. Essa oralidade permite que partes destas experiências sejam transmitidas à outras pessoas, que se apropriam do jogo sem sequer o terem vivenciado em si.

Ao término deste estudo espero encontrar subsídios para o estabelecimento de uma relação entre futebol e lazer, de maneira específica, qual seja, a prática da *õpeladaõ*. Acredito que, para este determinado grupo de pessoas, esses encontros estão entre as principais formas de lazer vividas em seu cotidiano, e que esses momentos tornaram-se indispensáveis em suas vidas, pois o futebol e o lazer caminham *pari passu*, e estes momentos de sociabilidade presentes nas *õpeladasõ* entre esses grupos de *õpeladeirosõ* tem uma grande importância para essas pessoas, como bem retrata Stigger (1997, p 52), ao afirmar que *õnesses ambientes, esses homens se encontram semanalmente*

construindo suas redes de relações sociais, tendo na prática esportiva um significativo aspecto das suas vidas. E desta maneira os sujeitos se relacionam e fazem deste encontro uma indispensável forma de relacionamento entre as pessoas, pois ele é [...] visto como uma opção de lazer, parte do cotidiano das populações urbanas, tentando identificá-lo na sua prática, nos seus valores e na sua relação com a vida na cidade. (STIGGER, 1997, p 53).

Esses encontros passam despercebidos, por uma grande parcela da sociedade brasileira e principalmente por nossos governantes. Segundo Damo (2005) em sua dissertação intitulada *Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França* *apud* Ghiggi, *et al.* (2012, p. 14), é possível pensarmos que [...] a existência do futebol de várzea ou comunitário tende a ser ignorada pelos grandes veículos midiáticos e pelo poder público, que algumas vezes chegam a tratá-lo com desprezo; no entanto, conhecer estes grupos pode colaborar na compreensão da afinidade existente entre o futebol e o lazer para seus praticantes, pois,

[...] o esporte é identificado como um elemento da cultura que, mesmo sendo considerado tão corriqueiro pelos habitantes de conglomerados urbanos ó que o veem acontecer todos os dias nas ruas, parques, calçadas, etc.. - ao ser analisado a partir dos seus protagonistas e em situações particulares, pode mostrar-se bastante peculiar. (STIGGER, 2002, p. 34)

Estudos como os apontados acima devem ser mais frequentes, para termos uma noção mais abrangente da importância do futebol e do lazer praticados simultaneamente por uma grande parcela da população brasileira.

Esta pesquisa baseia-se no futebol dos peladeiros relacionado com o lazer, tendo como foco um grupo de pessoas que se encontram todos os domingos pela manhã em um bairro da cidade de Belo Horizonte-MG, para jogar futebol e posteriormente vivenciar momentos de confraternização. Assim, este estudo pretende investigar as relações entre o futebol e o lazer em um grupo de jogadores de *õpeladas*, grupo esse formado em sua grande maioria por homens com mais de cinquenta anos de idade, identificados como *õpeladeiros*, bem como compreender de que maneira o futebol e o lazer estão representados neste grupo. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar a representação da *õpelada* elaborada pelos sujeitos no seu cotidiano, e também verificar a *õpelada* como uma experiência de lazer.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma investigação qualitativa, realizada através de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório.

Participaram deste estudo 11 integrantes da õpeladaõ, com idade variando entre 25 a 74 anos, (média de 50 anos de idade). Os critérios para a seleção da amostra foram: indivíduos com mais de três anos de participação na pelada; frequência regular no evento; anuência em participar das entrevistas. Para garantir o anonimato dos entrevistados, os mesmos foram identificados aqui com os códigos de E1 a E11 (entrevistado 1 a entrevistado 11).

Para o desenvolvimento da presente pesquisa lançamos mão de algumas estratégias. A primeira delas foi a õobservação participanteõ, que segundo Gomes e Amaral (2005, p. 73) representa,

[...] um instrumento de coleta de dados muito utilizado para estudar o comportamento de pessoas que se encontram em determinada situação. A partir do tema relacionado ao problema de pesquisa, o observador define as pessoas e escolhe o local onde estas estejam na situação que se pretende analisar.

Posterior à observação, investimos na realização de entrevistas com os participantes, seguindo um roteiro de questões elaborado pelo próprio autor, contendo 15 perguntas, no intuito de revelar os dados (a partir das falas) que expusessem o cenário da investigação para posterior análise. Desta forma, ainda no dizer de Gomes e Amaral (2005, p. 74), a entrevista tem a finalidade de estabelecer õ[...] uma conversa intencional, com o objetivo do recolhimento de informações a respeito de um assunto determinado. O entrevistador conduz a conversa para estimular a(s) pessoa(s) a falarem a respeito do tema de seu interesseõ. Foram realizadas três entrevistas-piloto com pessoas pertencentes ao grupo amostral e posteriormente foram realizadas mais oito entrevistas, no período compreendido entre Dezembro/2015 a Abril/16.

Em seguida, partimos para a análise dos dados (no caso, a fala dos sujeitos entrevistados), procurando estabelecer as conexões entre o discurso e o objeto. Neste sentido, nos aportamos em Bogdan e Biklen (1994), quando afirmam que a análise envolve o trabalho com os dados, sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e suas decisões. Optamos por fazer a discussão concomitante à apresentação dos resultados, por entendermos que esta estrutura facilita a apreensão do leitor ao conjunto da análise.

Por fim, esclarecemos que, por questão de ética, todos os entrevistados consentiram participar deste estudo, bem como autorizaram a divulgação do mesmo, tendo garantido o anonimato de suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, julgamos como primordial elemento de compreensão o tempo que cada entrevistado frequenta a õpeladaõ. Essa informação demonstra o poder de adesão que a experiência provoca nos participantes. Importante destacar que a õpeladaõ em questão têm doze anos de existência. Desta forma, entre os onze pesquisados, um participante frequenta a õpeladaõ há 3 anos (E9); dois participantes estão frequentes há 6 anos (E1 e E3); um participante há 8 anos (E11); um participante há 9 anos (E10); outro há 10 anos (E4); e cinco participantes há 12 anos, desde que ela existe (E2, E5, E6, E7, E8).

Consideramos que o grau de adesão é elevado, o que corrobora a ideia de que esta prática representa um elemento de importância na vida destes sujeitos, posto que eles tendem a permanecer por muito tempo nela. A maneira como eles ingressaram na õpeladaõ também foi objeto de questionamento. Neste sentido, compreender de que forma as pessoas se aproximam da experiência pode revelar uma rede de relações sociais tecida no entorno da mesma.

Dos onze entrevistados, a maior parte alega ter ingressado na õpeladaõ através de convite de amigos e/ou levado por parentes. Para explicitar melhor esta questão, ilustramos a fala de alguns deles abaixo:

E3: õComecei acompanhando meu tio que jogava, e ele me chamou para participar da peladaõ.

E5: õAtravés dos amigos, a gente jogava futebol por aí afora, nesses campos aí, e eles começaram a pelada aqui; eles me chamaram, aí o *João Linguixa* sempre falava comigo aqui, e eu acabei vindo e não quero sair; ficou *bão demais*, *nós aqui é* uma família, considero todo mundo, é uma família, nossa peladaõ.

E6: õAtravés da indicação de um amigo da peladaõ.

E7: õIngressei através de convite, estava deixando outra pelada que estava quase acabando, e ingressei nessa por um convite que tive e estou gostando até hojeõ.

E10: õAtravés de colegas, fui convidado por colegas; na época eu era muito obeso e o pessoal me chamou e eu ingressei e hoje eu perdi bastante peso, estou tranquilo, estou com a forma física boa, sem problema nem nada, foi muito bom para mimõ.

Neste aspecto fica evidenciado a constituição de uma forte sociabilidade estabelecida a partir da õpeladaõ, onde parentes e amigos dão sentido e significado à

prática, e para além dela, procuram constituir um universo de inter-relações fundadas nas afinidades pessoais, fortalecendo os vínculos construídos no seu interior. Foi-nos possível perceber também que muitos dos participantes já se conheciam antes da *õpeladaõ*, mas outros, no entanto, tiveram este evento como motor que originou a relação de amizade no grupo, como afirma E6, ao dizer que *õnãõ* conhecia ninguém, somente a pessoa que me convidou.

Seguindo, questionamos sobre a frequência mensal de cada um deles à *õpeladaõ* (lembrando que a mesma ocorre todos os domingos). Com exceção de um participante (E3), que afirma que *õcostuma* vir de duas a três vezes por mês, todos os demais são enfáticos ao responder que nunca faltam. No dizer de E4, *õquando* não venho é quando estou machucado; quando não estou machucado venho direto, ou na fala de E5, ao expressar que *õa* frequência aqui é 100%; *tõ* todos os domingos, a não ser que aconteça algum imprevisto que eu não possa vir, caso contrário eu venho; estas respostas deixam claro o comprometimento que os participantes estabelecem com a *õpeladaõ*, tratando-a como uma prática fundamental em suas vidas.

Mesmo tendo profissões diversificadas, os integrantes da *õpeladaõ* se esforçam em participar ativamente aos domingos. Sobre o ofício que cada um exerce, julgamos necessário expor o panorama desta informação, posto que o trabalho se encontra em íntima relação com as experiências no campo do lazer, influenciando e sendo por ele influenciado. Neste ínterim, as ocupações transitam entre *õserviços* gerais (E3); *õdelegado* de polícia aposentado (E4); *õporteiro* (E5); *õvendedor* (E6 e E8); *õfuncionário* público aposentado (E7 e E11); *õmotorista* (E9) e *õmecânico* de máquina pesada (E10).

Depois de exposto um cenário mais geral dos *õpeladeirosõ*, investimos em aprofundar as relações específicas constituídas destes com a *õpeladaõ*, no intuito de costurar uma trama sobre a representação elaborada neste processo. Para tanto, inquirimos os participantes sobre os motivos que mais os atraem à esta prática. As respostas são bastante elucidativas, e fornecem indícios importantes para reflexões do futebol de *õpeladaõ* enquanto experiência de lazer. Apresentamos abaixo as falas que julgamos fundamentais para posterior análise:

E1: *õ(Risos)*, o que atrai é as brincadeiras, você estando na pelada você pode interagir com a turma, sem aquela responsabilidade de *tã* ali, e não ter que jogar pela vitória e sim pelo lazer.

E2: ãCompanheirismo, companheirismoö.

E3: ãO que eu mais gosto na pelada é a resenha *né*, a resenha quando acaba a pelada, o pessoal *uns vão* conversar com o outro, trocar assunto da pelada e o que aconteceu *né*, apesar de que é aquela discussão e tudo, depois lá *nos resolve* de outro jeito, é batendo papo com o outro, abraçando um ao outro, conversandoö.

E4: ãO que eu mais gosto aqui é o convívio, e igual eu falei anteriormente, são amizades de 30, 40 anos que são mantidas até hoje, e isso eu acho que é importante, e o futebol tem essa facilidade de manter aquela amizade viva, *né*ö.

E5: ãNossa, eu gosto de tudo, mas o que mais me atrai é quando eu olho lá na prancheta meu nome na escala, vou entrar jogando entendeu, melhor da pelada que eu acho é isso aí. (Risos)ö.

E6: ãO grupo, a amizade que tem já nesse período, esse longo tempo que adquirimos *né*, e a gente tá sempre presente, justamente por causa disso, a amizade mesmoö.

E7: ãÉ a própria vontade de jogar futebol e os amigos aqui, um grupo muito bacana, é uma famíliaö.

E8: ãPrimeiramente a oração que fazemos antes, por que Deus é tudo. A companhia, tipo assim o prazer de vir e de entrosar com a galera, que isto faz bem para a mente, o esporte, o que me atrai também é que depois tem a resenha, que a gente dialoga e tudo mais; tem o lazer que em minha opinião também é ótimoö.

E9: ãA amizade, o compromisso, o respeito, as orações e o divertimento *né*, pela qual participamos em todos os domingosö.

E10: ãAmizade da turma, a resenha, as boas orações que a gente faz de manhã, aí na hora que a gente entra e na hora que a gente sai, é o convívio de todo o dia, a gente se tornou uma família na pelada; agora nós não somos somente companheiros mais, mas colegas, nós somos uma família, por que na realidade isso aqui é muito bom, você que tem acompanhado a gente aqui, você pode ver que a nossa pelada graças a Deus é boa, são poucas iguais a essa daquiö.

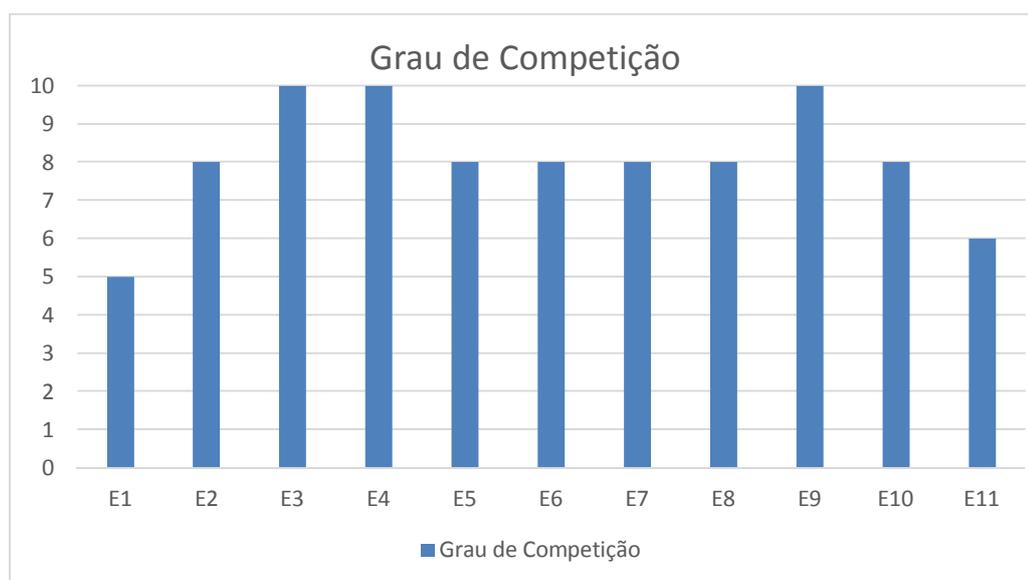
E11: ãAmizade é um dos fatores, e a saúde é outro fatorö.

Neste aspecto percebemos como a motivação para a prática de lazer passa fortemente pelo campo do lazer, transitando entre o interesse de sociabilidade e o interesse físico-esportivo. Dumazedier (1980) classifica os conteúdos culturais do lazer a partir de distintos interesses, destacando as manifestações artísticas; a manipulação de objetos; a apropriação de conhecimentos; **o contato direto com outras pessoas, através de um relacionamento ou convívio social; e a prática de atividades físicas de modo geral.**

Apontar para esta relação (futebol-lazer) é notadamente importante no sentido de demonstrar a penetração social que o futebol estabelece enquanto possibilidade de ocupação do tempo disponível das pessoas, que se apropriam desta manifestação cultural, fazendo ressignificações e interagindo dialeticamente com os sentidos desta experiência. De acordo com Silva, Souza Neto e Campos (2011, p. 111), é possível refletir sobre estas falas a partir do entendimento de que o futebol “[...] enquanto possibilidade de lazer, não ocorre somente dentro das quatro linhas que delimita o campo, na disputa entre duas equipes, [...] levado em consideração o âmbito do encontro, das redes de sociabilidade.”

Embora os aspectos de sociabilidade sejam destacados, a competição esportiva não é desconsiderada na vivência de lazer. Para os entrevistados, fica nítido que os mesmos se envolvem com a experiência (que em si é prazerosa, como demonstram), mas buscando também o valor da emulação/competição que reside nela. Na pergunta que tratava sobre o grau de competitividade (numa escala de 0 a 10), a quase totalidade dos participantes afirma que os interesses na competição são elevados, conforme demonstra o Gráfico abaixo:

Gráfico 1: Grau de competição dos participantes



Fonte: A autoria do Pesquisador

No que tange à perspectiva da competição esportiva, cabe salientar que o esporte, por si, requer de seus participantes algum grau de disputa, ainda que seja o esporte-participação, onde a performance e o rendimento são menos exigidos. Assim, entender os aspectos que envolvem a participação/adesão em práticas esportivas amadoras torna-se fundamental. De acordo com Marivoet (2000), a importância do esporte nos mais variados espaços sociais onde se inserem os atletas, e as expectativas que esses projetam, diante da apreciação produzida pelos seus desempenhos, bem como do desejo de vitória, apresentam-se como o investimento que mais contribui para a explicação desse comprometimento com o esporte. No dizer de Lima (1981, p. 21), a prática esportiva,

[...] tende a ser uma atividade social aberta a todos os homens que [...] nela podem viver sem grande complexidade uma oportunidade de expressar o seu desejo de dominar a natureza, de se ultrapassar, de se aperfeiçoar e de aprofundar o conhecimento sobre si próprio e sobre os outros homens.

Ora, em toda essa relação de superação de si, dos outros e da natureza, o atleta se depara com variados graus de competição. A competitividade, de acordo com Barbanti (2003, p. 115), seria então o [...] desejo de disputar o sucesso e vencer numa competição interpessoal.

Ainda assim, parece ser mesmo os critérios de sociabilidade que mais impactam a escolha e a permanência à esta prática. Quando questionados sobre a

participação na resenha após a partida, e por quanto tempo permanecem na mesma, os entrevistados corroboram o valor da experiência social, enfatizando os valores postos no convívio entre os pares. Neste sentido, as falas elucidam:

E1: Algumas vezes sim, até por que meus netos veem junto, eles fazem questão de tomar um refrigerante, de comer um tira gosto comigo e isso é bom para gente, reunir o pessoal, trocar ideias sobre família, brincar, falar sobre o futebol é bacana, gostoso. Permaneço cerca de uma hora e meia.

E2: Permaneço, jogo um *barazinho*, [caba] um eu pulo noutro (risos). A gente sai de casa 06:30h, chega ali, tá *bão* demais, *cê* continua ficando, *umas* meio-dia *cê* tá lá do mesmo jeito, *né*, e só na resenha permaneço umas duas horas.

E3: Fico, só que eu não fico muito tempo né, fico pouco tempo. Uma meia hora, só fico lá depois do jogo, aí eu vou embora para casa, tomar um banho e descansar.

E4: Não, por que às vezes tenho outros compromissos, e eu não posso ficar aqui todos os domingos, alguns domingos eu fico, mas a maioria eu não fico, por que tenho outros compromissos. [Quando fico, fico] uns quarenta minutos, mais ou menos.

E5: Sim, sim, meu filho; a minha esposa me incentiva muito, de vez em quando vem aqui na pelada meu filho, minha filha, minha neta acompanha também, meu genro sempre vem aqui, está acompanhando a gente. [...] Até o tempo que a turma tiver mais unida lá, estou presente.

E6: Sim, sempre que posso, participo com os colegas. [Fico de] trinta a quarenta minutos, moro em Contagem, e tenho outros afazeres também, e acaba que a gente não pode ficar muito tempo.

E7: Positivo, depois do jogo, temos uma resenha, vamos ali para o bar da *Lili*, tomar um refrigerante, tomar uma cerveja para quem gosta de uma cervejinha, tem um tira gosto, isso é importante, a gente chega lá fica comentando os lances né, e têm as gozações nos goleiros (os *mãos de quiabo*), as famosas canetadas, isso faz parte do lazer. Geralmente eu fico umas duas a três horas.

E8: Sim, permaneço, permaneço. Na resenha eu costumo ficar até o final, por que eu sou *resenheiro* mesmo, por que, sincero, eu gosto de ficar mesmo, é uma coisa assim que é muito boa, depois discutir, conversar sobre o futebol, os lances, faz parte da resenha, e não tem horário certo de acabar, tem vez que acaba as 15:00hs, tem vez as

16:00hs depois tem outros jogos e a gente acaba vendo também, então a resenha vai de 09:hs até as 16:00hs.

E9: Sempre, sempre que eu posso, eu estou na resenha com os amigos, discutindo sobre o jogo, entendeu, é algo mais. Gira em torno de 2 horas mais ou menos.

E10: Raramente eu fico para a resenha, por que tem que ajudar a *dona onça* em casa, aí eu não fico muito não, por que as vezes você extrapola no horário, e você tem que ajudar a esposa no domingo, então fica mais difícil.

E11: Permaneço. A base de quatro a cinco horas, é ótimo, é ali que nós dialogamos, colocamos a prosa em dia.

Fica evidente, analisando as falas, que os vínculos de sociabilidade se tornam o principal fator de participação à pelada, pois a maior parte dos *peladeiros* permanece após os jogos, estabelecendo e fortalecendo laços de amizade e companheirismo através do encontro lúdico, das conversas descompromissadas e do caráter de festa sempre presente nestas reuniões. Para Simmel (1983, p. 168), a sociabilidade seria a forma lúdica da socialização. Conforme Gastaldo (2006, p. 3), a sociabilidade representa uma espécie de jogo da vida social, [...] um momento lúdico, de prazer, distinto das coisas sérias da vida cotidiana, este frágil refúgio das agruras do mundo do trabalho, da economia e da política.

De fato, esta experiência parece ser tão significativa na vida dos entrevistados que, quando indagados sobre qual a sensação quando não podem comparecer à pelada, demonstram de maneira indubitável a frustração/insatisfação pela impossibilidade da presença:

E1: Cara (risos), a semana toda fica faltando alguma coisa, né, a adrenalina aumenta, por que você quer tá no meio do pessoal, é como se faltasse alguma coisa.

E2: É muito ruim, sensação ruim mesmo. Tava em Ipatinga um dia, no horário da pelada, tive que orar para todo mundo, como eu estivesse na pelada.

E3: Aí acaba meu final de semana, né. Eu gosto de jogar bola, igualzinho hoje vim para ver, mas minha vontade era jogar, mas não posso jogar bola, estou com pontos na boca.

E4: A sensação é que está faltando alguma coisa né; a gente sempre que levanta e, poxa, não vou à pelada hoje; parece que está faltando alguma coisa, não poder participar da pelada, do lazer, da brincadeira.

E5: ãNossa, é o que eu comento lá em casa com a minha família: o final de semana não existiu para mim, eu deixo todos os compromissos que tenho lá para vir para essa pelada, é muito importanteö.

E6: ãNossa, é horrível. Parece que o domingo não foi um dia completo, pelo grau de amizade que a gente adquire com os demais; o domingo não fica legalö.

E7: ãA gente fica triste, mas às vezes tem coisa que é de família, a gente que é casado tem família, às vezes temos que abrir mão do nosso lazer, mas fica aquele negócio, aquela vontade, mas fazer o que, tem o compromissoö.

E8: ãÉ uma sensação não boa, por que sempre a gente quer jogar, faz bem para o corpo, e a gente sente aquela vontade de estar; [...] é uma sensação assim de gostar de estar independente do acontecimento; não poder vir não é muito agradável para quem gosta muito do futebolö.

E9: ãMeu domingo não fica tão feliz como costuma ser. Entendeu? O domingo tem que ter a pelada para ficar 100%ö.

E10: ãSinceramente fica faltando uma parte do domingo, por que você termina a pelada já está pensando no outro domingo; é a realidade, já terminou a pelada e já está pensando no outro domingoö.

E11: ãUma sensação de dever não cumprido, por que se eu estivesse lá estaria bem melhor, mas às vezes tem que sair com a família, tem que participar com a família, então sou obrigado a não comparecer na peladaö.

A destacada falta que a pelada faz, deixando a impressão de um ãdomingo vazioö, reforça o quanto esta manifestação é potente no cotidiano destas pessoas. Muitas, inclusive, destacam que passam a semana inteira pensando no domingo, por ocasião da ocorrência da mesma. Desta forma, procuramos fazer emergir nas falas dos entrevistados que representação eles constroem da pelada, articulando-a a uma possível manifestação de lazer. Destarte, agrupamos as respostas de apenas três questões¹ que tratam sobre a relação pelada-lazer em um único bloco discursivo, no intuito de aproximar as análises. Os resultados seguem abaixo:

E1: ãSim, sim, eu vejo a pelada como lazer e como uma forma de unir pessoas amigas, né, famílias, por que aqui dentro da pelada, vêm muitas famílias, tem pai, tem filhos, tem sobrinhos, tem tios, então eu encaro como lazer e uma forma de união também.

¹ As perguntas são: 1. Você entende a pelada como lazer? 2. Quais são seus principais momentos de lazer? 3. A pelada está entre as três principais formas de lazer da sua vida?

Olha, no momento meu único lazer *tá* sendo a pelada *né*, por que a gente trabalha *né*, fica por conta da família também a semana toda, então é só pelada no domingo de manhã. A pelada eu diria para você que com certeza é a primeira, é o primeiro lazer, de vez em quando a gente sai, vai comer alguma coisa com a família e tudo, mas não dá para você colocar aquilo ali como um lazer diário *né*, direto na sua vida. Então a pelada hoje é meu único lazer e não abandono por nada, enquanto Deus me der vida eu *tô* na peladinhaö.

E2: ðEntendo como lazer, apesar que tem alguns que não entendem como lazer, mas eu entendo como lazer. Fora da pelada, é eu mais a minha família, a gente sai, igual hoje mesmo eu vou sair, vou para uma lagoa por aí, e a gente vai ficar o dia todo, o resto do dia. Tá sim, entre as três [mais significativas experiências de lazer], é como se diz, *cê* começa uma coisa que você passou a gostar, para você é uma família que você criouö.

E3: ðEntendo como lazer, um lazer nosso *né*, único lazer que tem é o futebol. O lazer é o meu futebol, sair com minha família, dar um passeio, depois ir à casa dos amigos, ficar na casa de uns colegas meu, isso que é lazer no meu caso. A pelada faz parte de tudo na minha vida, tudo que eu faço, eu curto o lazer e a pelada, é a mesma coisa, tudo tá junto. A pelada eu não posso largar ela não, que faz coisa boa para mim, para minha saúde também, *né?*ö

E4: ðEntendo com certeza, a pelada ela é um lazer, e ela é uma fonte de ligação direta de amizade *né?* Para te falar a verdade tem vários [vários outros lazeres], mas entre eles a pelada, entendeu; então a gente tem outros tipos de lazer, mas o que manda mesmo aos domingos é a pelada. Com certeza é uma das três principais [formas de lazer]ö.

E5: ðCom certeza, com certeza para mim um grande lazer, é uma coisa que você conta em todo o final de semana. Eu gosto assim de futebol, assistir televisão, poucos programas me segura dentro de casa, lazer com minha família, com as minhas netas, no final de semana passear com eles, eu não olho somente meu lado no lazer, eu olho sempre o lado da minha esposa, dos meus filhos, gosto de estar unido com eles. Está entre as três [principais formas de lazer], é uma das principais minha pelada aqui no final de semanaö.

E6: ðSim, perfeitamente, um lazer, uma distração, um momento de alegria, com todos que estão ali presentes. No momento, como se diz, eu adoro futebol, além de jogar aqui essa pelada, tenho outras no meio de semana, no momento seria isso mesmo, a pelada aqui e outras que tenho no meio de semanaö.

E7: ÕPositivo, é um lazer, eu acredito que é um lazer. É jogar futebol, às vezes eu passeio com a família, vou ao clube, é variado. Positivo, umas das três principais [formas de lazer]ö.

E8: ÕCorretamente, é acima de tudo um ótimo lazer. Sem ser o futebol, é a leitura, em casa com os meus filhos divertir com eles, com a minha família. Com certeza, o futebol é importantíssimo para a saúde, para a mente, psicológico e está sim entre as principaisö.

E9: ÕCom certeza é um lazer, é um jeito de você distrair a cabeça, entendeu? Distrair os problemas durante a semana. Quando não estou jogando minha pelada, eu estou em casa com a família, estou no churrasco, esses que são meu lazer. Com certeza a pelada é um dos principais momentos de lazer, se não for o primeiro é o segundoö.

E10: ÕComo lazer, como uma fonte de rejuvenescimento, por que contribui demais com a nossa vida ativa, por que você melhora em tudo, e dá satisfação em tudo. Meu principal momento de lazer é a pelada, é somente ela que eu tenho, uma pescaria, mas é muito raro. Poderia dizer que seria a principal forma de lazerö.

E11: ÕÉ um ótimo lazer. Não tenho muito lazer, somente o clube que minha família vai, e de vez em quando viajo para Montes Claros. Com certeza é o meu principal lazer [a pelada]ö.

Como se nota, na percepção dos entrevistados fica nítido o estabelecimento da pelada como uma marcante prática de lazer, se sobrepondo notadamente às demais experiências do tempo disponível deles. Isto é deveras importante, à medida que tomamos o lazer como uma relevante possibilidade de formação cultural. Mais que uma simples ocupação de um dado tempo, entendemos que o lazer pode constituir uma vasta gama de elementos formativos, criando conexões com a dinâmica sócio-cultural que circunda os sujeitos.

Ora, se o lazer pode ser compreendido como Õ[...] uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo socialö (GOMES, 2004, p.125), situamos a pelada, na dimensão perceptiva dos sujeitos entrevistados, como uma fundamental experiência de vida no que tange ao seu cotidiano.

Tomamos aqui como singular noção da importância do lazer na vida das pessoas a fala de Marcellino (2003, p. 25), ao expor que:

O mundo perdeu a sabedoria e o que o preocupa não é o direito à preguiça, a entrega sem reservas ao ócio, mas um modo mais humano de viver com adequada compreensão do lazer como necessidade. E que o lazer está no centro de um sistema que faz constelar ao seu redor aspectos como: desenvolvimento individual e coletivo, equilíbrio social, democratização (do espaço e da cultura).

Portanto, ao garantir os domingos felizes, mais que uma simples prática de lazer, a pelada e os peladeiros resistem à um outro ordenamento social, pautado pelo consumo exacerbado, pelo individualismo crescente e pelo ativismo econômico. E é neste espaço (da pelada), que eles ressignificam suas existências, dando sentido à sociabilidade como parâmetro fundamental de suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho percebemos o quanto o futebol e o lazer estão interligados nesta modalidade, pois estes atores durante a pesquisa afirmaram que esses momentos são indispensáveis e estão entre as principais formas de lazer que praticam em suas vidas, colaborando com a ideia de Salles (1998) *apud* Lages (2012, p. 3) que “[...] no Brasil, o futebol tornou-se uma das maiores práticas de lazer, experimentadas principalmente pelas classes de menor poder aquisitivo.

Através desta pesquisa percebemos que para esses jogadores esses encontros são momentos de lazer; nesses espaços não importa se estão jogando, torcendo, apitando ou apenas assistindo o evento, pois o que realmente eles querem é de alguma forma participar da modalidade, pois para esses atores o que vale mesmo é estar reunido com seus pares, e desta maneira poderem usufruir de momentos de convivência e liberações de suas tensões pessoais, ideia bem retratada por José Geraldo do Carmo Salles (1998 p.53) que afirma que para o brasileiro o futebol é referencial de lazer, seja na possibilidade de prática ou como torcedor.

Nestes encontros observamos que há uma preocupação com os outros integrantes da partida pois, a grande maioria desses atores se conhecem há muito tempo, e já fazem parte do dia-a-dia de cada integrante; também constatamos que todos presentes na modalidade procuram, de alguma forma, proporcionar aos demais momentos de interação e de boa convivência, para que esses encontros sejam agradáveis para todos.

Estas atitudes, no entendimento de Arlei Damo, explicam que no futebol de várzea prevalece o gosto pela sociabilidade coletiva (DAMO, 2003, p. 150). Entre esses atores verificamos vários motivos para participarem da modalidade, tais como: o lazer, a disputa, a atividade física, a saúde, e principalmente os momentos de sociabilidade. Provavelmente por terem motivos diferentes para participarem deste evento, este encontro torna-se indispensável para essas pessoas, pois ali encontram diferentes possibilidades de interesses, reforçando neste convívio suas relações e suas motivações para o dia-a-dia, o que garante um alto grau de adesão à partida como experiência situada no seu tempo disponível.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir Jose. **Dicionário de educação física e esporte**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1997. p. 34.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese (Doutorado e Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- _____. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/ago., 2003.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- GASTALDO, Édison. Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Esporte e Sociedade**, n. 3, Jul./Out. 2006. Disponível em: <https://www.lazer.eefd.ufrj.br/espsoc/>.
- GHIGGI, Michili V.; *et al.* Liga de Veteranos do Rio Grande: Formas de Lazer e Singularidades Futebolísticas. **Licere**, v. 17, p. 85-122, 2014. Disponível em: www.licere.eeffto.ufmg.br
- GOMES, Christianne Luce. Lazer-Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, p.125. 2004.
- _____; AMARAL, M. T. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- LAGES, C. E. Futebol e lazer: diálogos e aproximações. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar/2012.
- LIMA, Teotônio. **Alta Competição**: desporto de dimensões humanas? Lisboa: Horizonte, 1981.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. 7. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2003.
- MARIVOET, Salomé. Envolvimentos Sociais no Desporto: Valores Socioculturais em práticas de Carreira Desportiva. Práticas e Processos de Mudança Social. CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 3, Oeiras. **Actas...** Oeiras: Celta, 2000.
- RIGO, L. C.; JAHNECKA, L.; SILVA, I. C. Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.3, p. 153-177, 2010.
- SALLES. J.G.C. Futebol: um lazer mágico da cultura brasileira. **Motus Corporis**, v. 5, n. 1,1998.
- SANTOS, E. S. dos. A representação dos campos de várzea na cidade: um espaço de memória. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n 47, p. 203-211, 2007.
- SILVA, S. R.; SOUZA NETO, G. J. ; CAMPOS, P. A. F. Lazer, torcidas e futebol. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo. (Org.). **Estudos do lazer**: um panorama. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, v. 1. p. 111-123.

SIMMEL, G.. Sociabilidade: um estudo de sociologia pura ou formal. In: MORAES FILHO, E. (Org.) **Sociologia**. São Paulo: Ática. 1983.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 52-66, 1997.

_____; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SILVEIRA, Raquel da (Org.). **Esporte na cidade**: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Porto Alegre: UFRGS, 2007.